



## GIRA DOS SABERES: CONTRIBUIÇÕES PARA UM ENSINO DECOLONIAL

Eliz Nathanael De Oliveira Assunção Cesário <sup>1</sup>  
Juliana Geórgia Gonçalves De Araújo <sup>2</sup>

### RESUMO

O plano de ação “Gira dos Saberes” integra o cronograma do projeto de extensão Gira das Yabás. As ações visam promover um ensino decolonial por meio de encontros que valorizam saberes tradicionais afro-brasileiros e indígenas e possibilitem o compartilhamento entre as comunidades do Maciço de Baturité e da Unilab, a partir do diálogo com José Jorge de Carvalho (2018), Luiz Rufino (2023) e Nego Bispo (2023). Ao mediar diálogos contra o racismo epistêmico e para fortalecimento da política dos mestres e mestras da Cultura, Gira dos Saberes é apresentado como alternativa na formação de professores para atuarem em acordo com as leis 10.639/03 e 11.645/08, atendendo aos desafios de encontrar referenciais dentro da academia tradicional. A pesquisa utiliza abordagens quantitativas e qualitativas para avaliar o impacto do projeto na formação acadêmica da comunidade, evidenciando a importância de vozes diversas e práticas educativas que resistem à colonialidade. Destaca-se que possibilitar uma educação decolonial pressupõe compromissos. Gira dos Saberes é alternativa para uma educação que promova a igualdade racial.

**Palavras-chave:** Gira dos saberes; Afro-indigenas referenciados; Ensino decolonial.

---

UNILAB , ILL/Palmares , Discente, elizinfors@gmail.com<sup>1</sup>

Unilab , ILL Palmares UNILAB , Docente, jgeorgia.araujo@unilab.edu.br<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

Elisa Lucinda, em entrevista à Carta Capital, em 2018, falou sobre a ausência de pessoas negras nos espaços. Não mera ausência, apartheid, como ela propõe. E acrescenta: se há territorialidade, é porque houve apartheid. A discussão de Elisa deságua no ambiente acadêmico. Se não encontramos pessoas indígenas, negras, LGBTQIAQ+, mulheridades, é porque há, também, segregação. Uma construção de que esse não é um ambiente para esses grupos. Porém esse debate não se encerra na representatividade apenas de presença física. José Jorge de Carvalho (2018) apresenta uma discussão sobre o processo histórico das cotas ao encontro de saberes. A partir desse projeto pedagógico, o que seria esse encontro, nos atenta para as mudanças que precisam ocorrer nas dimensões étnico-racial, política, pedagógica e epistêmica nas universidades brasileiras. Tais mudanças não serão concretas se ocorrem apenas internamente. A universidade precisa estar inundada com as demandas da sociedade e não o contrário.

Aqui, para nós, essa é uma discussão que emerge em nosso projeto de extensão Gira das Yabás. Nesse sentido, temos o fito de fortalecer os vínculos, entre a comunidade da Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), com os saberes tradicionais, das mestras e mestres da cultura do Ceará, principalmente da região do Maciço de Baturité, tendo em vista que tais saberes rompem as lógicas coloniais que fundam a universidade brasileira, uma vez que as comunidades tradicionais se organizam a partir de outros modos de vida. Esses objetivos dialogam, por sua vez, com as leis 10.639/03 e 11.645/08, logo que podem fortalecer a sua execução, a partir da elaboração de materiais didáticos, referenciais teóricos e formação complementar para professores da Educação Básica, estudantes de licenciatura e nos avanços da ciência brasileira com outras inscrições de saberes.

Organizou-se, então, gira dos saberes para uma inundação epistemológica que possa nos fazer prosseguir rumo à contracolônização, como propõe Nego Bispo, em nosso processo de descolonização.

As ações, intituladas Gira dos Saberes, aconteceram nos espaços da UNILAB, Unidade Acadêmica dos Palmares, em Acarape/CE; Quilombo da Serra do Evaristo, em Baturité/CE e em ambiente virtual do Google Meet. Elas integram o cronograma de ações que abrem caminhos no projeto para que conhecimentos tradicionais dialoguem com o mundo acadêmico, transformando a estrutura do saber e fortalecendo as epistemologias em resistência. Ao evidenciar vozes e suas produções de conhecimento, bem como estabelecer pontos de encontro pluriepistêmico, pretendeu-se contribuir para um referencial e práticas possíveis para o ensino decolonial em todas as esferas da Educação brasileira.

## METODOLOGIA

É preciso preparar a terra. Nossas ações são irrigadas por Nego Bispo (2022), Rufino (2018), José Jorge de Carvalho (2018) e mestras e mestres da cultura que aparecerão e serão apresentadas na descrição das ações. Nossas atividades, parte do plano de trabalho do projeto de extensão Gira das Yabás, assumem seus propósitos. Estão fundamentadas sobre os objetivos de 1. promover encontros, através de palestras, ministrados pelos Mestres e Mestras dos Saberes Tradicionais, contribuindo com o intercâmbio dos saberes e fazeres; 2. construir espaços de diálogos na luta contra o racismo epistêmico e a valorização de culturas locais: indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais; 3. fomentar oficinas de saberes que representam a tradição cultural desenvolvida pelos mestres e mestras da cultura das diversas localidades do estado, construindo um intercâmbio cultural com os países africanos que integram a UNILAB e 4. verificar os

impactos do projeto na formação acadêmica da comunidade discente. O questionário foi aplicado na Gira dos Saberes - Linguagens artísticas e o seu papel na luta contra o racismo religioso, no dia 23 de fevereiro de 2024; da Gira dos Saberes com Mestra Socorro, em 13 de abril de 2024 e Gira dos Saberes: Re-conhecendo saberes indígenas e quilombolas na Educação, no dia 23 de setembro de 2024, em ambiente virtual.

Junto aos objetivos, utilizaremos uma abordagem quantitativa e qualitativa, a partir da leitura crítica das respostas obtidas por meio de um formulário do Google Forms, cujas perguntas compreendem 1. Email, 2. Nome completo, 3. Idade, 4. Comunidade (aqui em relação a universidade: discente, docente, servidor, externa), 5. Gênero, 6. Raça/cor/Etnia, com respostas previstas, e 7. Que contribuições a atividade proporcionou para você?, 8. Como você ficou sabendo da atividade?, abertas, e 9. Você indicaria as ações da Gira das Yabás para outras pessoas? (de 1 a 5, sendo 5 alta chance de indicar para outras pessoas), com opções. Quanto às questões abertas, optamos por abreviar os nomes dos participantes, aqui interlocutores, com suas iniciais, para preservar seus direitos. No entanto, reforça-se que os relatos foram consentidos para a pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a realização de três ações, sendo todas Gira dos Saberes, já evidenciadas anteriormente. Ao nosso formulário, obtivemos 172 respostas, de uma média de 482 pessoas alcançadas pelas ações.

Para a análise da primeira ação, selecionamos as seguintes respostas.

N.J.N., pessoa negra preta, entre 18 a 24, apontou seu aprendizado "sobre o papel da diversidade cultural no meio da nossa comunidade acadêmica bem como social." E.S, interlocutor negro preto, entre 18 e 24 anos, aponta que, para ele, "a atividade contribui para a compreensão do que são as culturas e religiões de raízes afro-brasileira, valorizando as vivências e conteúdos, estudos, artes, tudo aquilo que é produzido por pessoas que estão dentro deste perfil. Dessa forma, nos fazendo refletir sobre a temática e desmontando estereótipos". T.L.S.C, mulher cisgênero, que preferiu não se autodeclarar racialmente, entre 25 a 29 anos, destaca que pôde "conhecer um pouco mais sobre as religiões de matrizes africanas, o fato da diversidade da mesa também foi ótimo pra acrescentar em um único evento, várias vertentes de um mesmo tema, a importância e valorização da arte. Além de lindo, agradável e aconchegante." M.A.B.D, mulher cisgênero, entre 18 a 24 anos, branca, destaca a "forma mais íntima e aconchegante para tratar de assuntos tão importantes e necessários no meio acadêmico".

Nessas respostas estão o conflito, o estranhamento, mas, principalmente, o *re-conhecimento*.

Obtivemos, para a segunda ação, 11 respostas. Das 11 respostas à pergunta aberta, selecionam-se aqui 2.

N.C.N, homem cisgênero, negro preto, de 30 a 34 anos, afirma que as "atividades abriu meu horizonte sobre a preservação das nossas culturas". E.E.M, interlocutor negro preto, de 25 a 29 anos, respondeu "mostrar minha cultura e aprender das outras culturas apresentadas, nesse caso de outras nacionalidade". P.P.J.L, homem cisgênero, de 25 a 29 anos, apontou sobre a atividade que "diversidades culturais, um grande aprendizado sobre as origens do povo quilombolas e preservar as suas tradições".

Rufino (2023, p. 50) nos aponta para o reconhecimento da emergência dos aprendizados que nos deseduquem do cânone e que ampliem os repertórios de saber que nos possibilitam não somente reconhecer a diversidade, mas estabelecer diálogos nas diferenças e credibilizar outros sentidos de mundo, respeitando



as variáveis cosmológicas que cruzam as experiências vividas nos quilombos.

É possível inferir, a partir dessas respostas, que a potência da confluência, ali estabelecida através da prática do envolvimento, possibilitou o entendimento de que as diferenças podem dialogar.

Obteve-se, para a 3ª ação, 83 respostas. Para a questão 7, selecionamos 5 respostas. A.R.M, mulher cisgênero, entre 25 a 29, da comunidade externa, nos diz que lhe foi apresentado "saberes que minha escola não me proporcionou." S.M.S.R, mulher cisgênero, entre 18 a 24 anos, discente da Unilab, indica rica "contribuição no tocante a produção de materiais didáticos específicos." L.A.M, homem cisgênero, comunidade interna de 18 a 24 anos, negro preto, afirma que "abriu-me uma enorme curiosidade de visitar as comunidades quilombolas e indígenas, ter um contacto direto sobre o que é ensinado nas escolas desses povos." M.M.S.C, mulher cisgênero, quilombola, entre 30 a 34 anos, comunidade externa, afirma que lhe foi apresentado "conhecimento voltada para a educação escolar quilombola sendo que esta é uma luta do movimento quilombola no município de Betânia PE, mas que ainda estamos enfrentando dificuldades, essa formação mostrou o quanto estamos no caminho certo." M.J.G, preferiu não informar gênero, pessoa negro preta, comunidade interna, nos diz que a atividade "contribui muito, pós fiquei a saber que a educação indígena e quilombolas valorizam as práticas culturais, conhecimento ancestrais, história e cultura afro brasileira promovendo a igualdade racial nas comunidades."

É necessário que as escolas, aquelas denominadas "regulares", acessem os saberes e fazeres que guiam os projetos pedagógicos nas escolas afro indígenas referenciadas, do contrário, continuarão a seguir o caso exposto por A.R.M, quando diz que não teve acesso em sua escola tais saberes. Ao mesmo tempo, dialogar com o comentário de L.A.M, no intuito de aproximar os entendimentos do que são as escolas indígenas e quilombolas, suas ementas e práticas, e promover confluências, de modo a possibilitar o que diz A.N.G.S e A.N.R. No entanto, é importante dizer que as práticas pedagógicas que dialogam com as leis 10.639/03 e 11.645/08, têm, sobretudo, propósitos. Esses explicitados por M.J.G, quando evidencia que tais práticas e saberes para a sala de aula promovem a igualdade racial, e M.M.S.C, quando encontra nas práticas apresentadas diálogos com sua experiência. A confluência, muito defendida por Nêgo Bispo (2022) é também ação pedagógica contracolonial diante o epistemicídio. Não se trata de sobrepor nem hierarquizar. Deixar que entrem em contato, friccionem e sejam afetadas umas pelas outras.

## CONCLUSÕES

Ainda há muito do que ser feito para expandir práticas pedagógicas que possibilitem um ensino decolonial. O projeto de extensão Gira das Yabás, com apoio do Pibeac/PROEX/UNILAB, realizou tais ações com o objetivo de fortalecer os vínculos entre a comunidade externa e interna, da região do maciço de Baturité com a Unilab, e seus mestres e mestras da Cultura e seus saberes, bem como contribuir para um ensino decolonial. Além das ações realizadas, pretende-se elaborar materiais e referenciais a partir de diversas linguagens artísticas, para a utilização em sala de aulas e atividades pedagógicas até o fim da vigência do plano de trabalho do Pibeac 2024. Apresenta-se, nesse sentido, Gira dos Saberes como metodologia para um ensino decolonial.



## AGRADECIMENTOS

Às comunidades que nos receberam, a Coordenação do Curso de Letras Língua Portuguesa (Unilab), ao PIBID/UNILAB e ao Pibeac/PROEX/UNILAB 2024 que fortaleceram nossas ações.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, José Jorge de. **Encontro de Saberes e Descolonização: Para uma refundação étnica, racial e epistêmica das universidades brasileiras**. In: COSTA, Joaze Bernardino; TORRES, Nelson Maldonado; GROSSFOGUEL, Ramón (orgs.). Decolonialidade e Pensamento Afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 79-106.

RUFINO, Luiz. **Ponta-cabeça: educação, jogo de corpo e outras mandingas**. Rio de Janeiro: Mórula, 2023.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.